

EDUCAÇÃO PÚBLICA EM MATO GROSSO: GESTÃO DEMOCRÁTICA OU GESTÃO GERENCIAL

Elisângela Pereira Alves

A reorganização do capitalismo a partir das sucessivas crises, de 1970 aos dias atuais, transformou a sociedade, ampliando significativamente o nível de desigualdades e o controle sobre a produção. Harvey (2011, p. 57) diz que “os capitalistas têm procurado controlar o trabalho, colocando trabalhadores individuais em concorrência uns com os outros para os postos de trabalho em oferta.” Essa condição acentua o individualismo, o hedonismo [A palavra hedonismo vem do grego *hedonikos*, que significa "prazeroso", já que *hedon* significa prazer] frente à incapacidade de o sistema capitalista absorver todos os trabalhadores igualmente, gerando competição entre os que já possuem um trabalho fixo e entre aqueles que demandam um posto de trabalho. As transformações, dentre elas as sociais e a educação acompanham este período de crise e/ou de avanços, sobretudo o tecnológico, com políticas voltadas à formação para o mercado de trabalho. Assim sendo, pensar a reforma da escola pública na atualidade requer pensá-la no contexto de transformações do mundo da produção e do trabalho, assim como na responsabilidade do Estado.

Estas reflexões são parte de estudos em andamento no Mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT e conduzem-nos às seguintes indagações: Como a gestão democrática é definida nos documentos da SEDUC? O gerencialismo tem influenciado a organização e gestão da educação pública em MT? De que forma? O paradigma de gestão da educação pública de MT foi alterado com a reforma e reestruturação no papel do Estado a partir dos anos de 1990? Os princípios da gestão democrática têm sido minimizados com uma possível introdução do gerencialismo na escola pública de MT? Como o Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem (SIGA), modelo gerencialista e tecnológico, vem alterando o papel de gestores, servidores, professores e Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar? A partir destes questionamentos, nosso objetivo é analisar as implicações do modelo gerencial por meio do SIGA, para a gestão democrática da educação pública em Mato Grosso. Para o alcance deste objetivo a proposta metodológica é percorrer os caminhos da pesquisa qualitativa que para Richardson (2008, p. 90) “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos

entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas e características ou comportamentos”. Para a coleta de dados o instrumento utilizado será a entrevista semiestruturada que Triviños (1987, p. 146) considera importante porque resulta da fundamentação teórica que embasa o pesquisador, da informação que ele/a já colheu no processo de pesquisa sobre o fenômeno. A entrevista se dará com os/as professores/as do 1º ciclo, das escolas estaduais Criança Cidadã em Cáceres e Madre Cristina, no assentamento Roseli Nunes em Mirassol D’Oeste, coordenadores/as pedagógicos/as, diretores/as, secretário/a escolar das respectivas escolas, assessores/as pedagógicos dos municípios envolvidos, Centro de Formação e Atualização de Professores/as (CEFAPRO), Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) e, com demais sujeitos que ao longo da pesquisa forem considerados relevantes. Também far-se-á necessária a utilização de análise de documentos, para que possamos melhor compreender a lógica sob a qual se estrutura a implantação do SIGA em Mato Grosso. Como o objeto situa-se na realidade capitalista e pelo fato desta sociedade ser marcada pela contradição, tal como a categoria de totalidade esta é fundamental para a compreensão e análise do objeto de estudo: a implantação do SIGA em Mato Grosso e suas influências para a gestão educacional. Para entendermos a importância dessa categoria Cury diz que “A contradição não se limita [...] a ser uma categoria que melhor compreende a sociedade. Ela compreende também todo o mundo do trabalho humano e seus efeitos e se estende a toda atividade humana.” (1992, p. 31). No entanto, a categoria da contradição não pode ser vista de forma indistinta da totalidade, pois esta “não é um todo já feito, determinado e determinante das partes, não é uma harmonia simples, pois não existe uma totalidade acabada, mas um processo de totalização a partir das relações de produção e de suas contradições.” (Idem, p. 35). Como nada é isolado, as relações e interações do objeto com um contexto social e entre sujeito e objeto são efetuados por mediações que conforme Cury, “a mediação não existe em si própria, senão em sua relação com a teoria e a prática.” (Idem, p. 43). Espera-se que após concluída, a pesquisa seja instrumento teórico passível de análise para os/as trabalhadores/as em educação refletir sobre seu papel no contexto educacional onde está inserido/a e, para o Estado refletir sobre os rumos da educação pública em Mato Grosso e pensar, se necessário, possíveis intervenções visando melhores resultados.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 5 ed. São Paulo: Autores Associados, 1992.

HARVEY, David. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. [Tradução: de João Alexandre Peschanski]. São Paulo: Boitempo, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed, - 8 reimp. SP: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1º ed – 18 reimp. SP: Atlas, 2009.